

Documented since remote times, the “Vila de Agada Susana” is mentioned for the first time in documents from the year 957, under the designation of “Sancta Eolalia” (donation of Aguada de Baixo to the Monastery of S. Salvador in Viseu, by Enderquina Pala) and, posteriorly referenced as a part of the lands belonging to the Monastery of Lorvão, on the 10th century. It is signalized this villages affectation to the Monastery of Vacariça, in 1064 and referred in the Couto letter of Aguada de Baixo and Barrô, granted by D. Afonso Henriques in 1132.

Alongside with the places of Forcada and S. Martinho, it's part of the mentioned villages on the Inquisitions of D. Afonso II, from 1220, under the designation of “Agada de Susana”, integrating the jurisdiction of the Convent of Santa Cruz in Coimbra.

In 1537, D. João III proceeded to the definitive transference of the Lisbon University to Coimbra, an improvement that demanded the hiring of numerous accredited foreign teachers, as well as the affectation of large incomes to that learning institution. Also, the University was responsible for the rents of various Churches, and D. João III promoted to this institution the incomes of the Major Priory of Santa Cruz, a fact that originated a long feud between these institutions that was in place for over 60 years, in virtue of the imprecision of the goods included in said donation. It is still in the elapse of this feud that the University promotes, in 1570, the elaboration of an extensive codex designated as “Livro da Fazenda e Rendas da Universidade de Coimbra” (Finance and Income Book of the University of Coimbra) that, relating to Aguada de Cima that was directly under the dominance of the University, gives precious informations about the most used agricultural products and respective pensions: corn, wheat, linen, wine, vegetables, capons, chicken, eggs and poult. Once again, the agriculture of cereals takes an important place, fully justifying the elevated number of mills working in this time, duly supported on the referred codex and some of them still identifiable today.



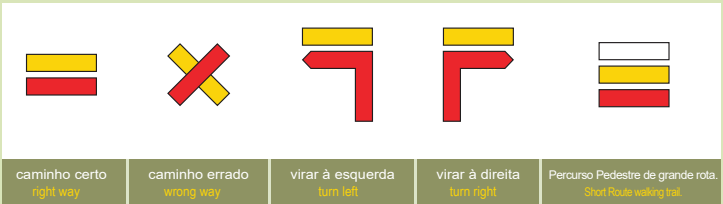
➤ Escadaria da Fonte da Pipa.



➤ Zona da Orença



➤ Passadiço do Sabugueiro.



➤ Normas de conduta - Code of conduct

- Seguir apenas pelo trilho sinalizado - Follow sign-posted trails only
- Evitar fazer ruídos desnecessários - Avoid making unnecessary noise
- Observar a fauna sem perturbar - Observe the fauna carefully and do not disturb it
- Não danificar a flora - Do not damage any vegetation
- Não fazer lume - Do not light fire
- Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem - Do not leave traces of your visit or garbage
- Ser afável com as pessoas que encontre no local - Be kind to people you find along the way
- Não colher amostras de plantas ou rochas - Do not collect or damage plants or rocks



➤ Moinho do Garrido (Borracheira)

➤ Contactos úteis - Useful Contacts

- Bombeiros de Águeda:** 234 610 100
- G.N.R. de Águeda:** 234 622 417
- Posto médico de Aguada de Cima:** 234 666 363
- Câmara Municipal de Águeda:** 234 610 070
- Junta de Freguesia de Aguada de Cima:** 234 667 900
- Posto de Turismo de Águeda:** 234 601 412

Promotor:



Percurso pedestre em fase de registo e homologação:



PERCURSOS PEDESTRES E CICLÁVEIS DE ÁGUEDA
Águeda walking and cycling trails



TRILHO DOS MOINHOS

➤ 6,6km / 1:30h / circular



➤ Vala dos Moinhos

Trilho dos Moinhos

Este percurso pedestre circular desenrola-se entre a zona do centro cívico e o lugar de S. Martinho, da Freguesia de Aguada de Cima.

Tendo como guia, na maioria do seu percurso, as valas da regadia e dos moinhos, o trilho que engloba tanto zonas urbanas, como passadiços e zonas florestais, leva-nos numa viagem no tempo onde se poderão conhecer vários pontos de interesse como a Monumental Escadaria da Fonte da Pipa e inúmeros moinhos seculares.

O percurso no sentido recomendado tem início no Parque de Lazer do Sabugueiro indo na direção dos Moinhos do Pisão, passando a Fonte da Pipa e subindo a escadaria em direção à vila, onde se encontrava, originalmente, o Pelourinho, a Casa da Cadeia e o Tribunal. Segue depois a vala da regadia encontrando os vários Moinhos do Garrido.

Através dos Passadiços da Orença chega-se aos moinhos com o mesmo nome, no lugar de S. Martinho.

O retorno faz-se ao encontro dos Moinhos do Marnel, terminando nos Moinhos do Sabugueiro.

This circular route is situated between the zone around the Civic Centre (Centro Cívico) and the place of S. Martinho, in the parish of Aguada de Cima.

As a guide, throughout most of the trail, there are irrigation and mill ditches. The trail, that includes urban ways, forest zones and gangways, takes us into a time travel where it is possible to get to know various points of interest like the Monumental Stairway of Fonte da Pipa (Monumental Escadaria da Fonte da Pipa) as well as numerous secular mills.

Taking the route by the recommended way, the beginning is located in the Leisure Park of Sabugueiro, following the direction of the Mills of Pisão, passing the Fonte da Pipa and going up the staircase in direction to the village, where there was originally, the pillory, the "Casa da Cadeia" (jail house) and the Court House. Then, follow the irrigation ditch and you'll find several Garrido Mills (Moinhos do Garrido). Through the gangways of Orença you arrive to the Mills that have this same name, in S. Martinho.

To go back, follow the way through the Marnel Mills, finishing on the Sabugueiro Mills.



Passadiço da Orença.



TIPO DE PERCURSO - Circular
Trail type

DURAÇÃO - 1h30m
Duration

DISTÂNCIA - 6,6Km
Distance

DESNÍVEL ACUMULADO - 95m
Accumulated gap

ALTITUDE MÁX/MIN - 59m > 21m
Máx/min altitude



→ GRAU DE DIFICULDADE - Difficulty Level



O grau de dificuldade é representado segundo 4 ítems diferentes. sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

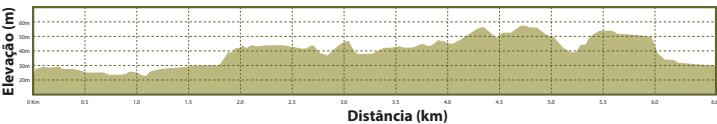
The difficulty level is represented by 4 different symbols each of wich ranges from 1 (the easiest) to 5 (the most difficult).

→ PONTOS DE INTERESSE - Points of interest

- Moinho do Sabugueiro;
- Moinho do Pisão;
- Fonte da Pipa;
- Escadaria da Fonte da Pipa;
- Moinhos do Garrido;
- Moinho Garrido de Baixo;
- Moinho da Azinhaga;
- Moinho da Borralhaiera;

- Moinho da Orença
(Fundo do lugar - S.Martinho);
- Moinhos do Marnel;
- Pelourinho, Casa da Câmara e Cadeia.

→ PERFIL ALTIMÉTRICO - Altimetric Profile



Moinho da Orença

Moinhos de Aguada de Cima

Documentada desde tempos remotos, a “vila de agada de susana” aparece mencionada pela primeira vez em documentos do ano 957, sob a designação de Sancta Eolalia (doação de Aguada de Baixo ao mosteiro de S. Salvador de Viseu por parte da Enderquina Pala) e posteriormente referenciada como fazendo parte, no século X, das terras pertencentes ao mosteiro do Lorvão. É assinalada a sua afectação ao Mosteiro da Vacariça, em 1064 e referida na carta de couto de Aguada de Baixo e Barrô, outorgada por D. Afonso Henriques em 1132.

Faz parte, juntamente com a Forcada e S. Martinho, das vilas mencionadas nas Inquirições de D. Afonso II, de 1220, sob a designação de “agada de susana”, já nessa altura integrando a jurisdição do Convento de Santa Cruz de Coimbra.

Em 1537, D. João III procedeu à transferência definitiva da Universidade de Lisboa para Coimbra, remodelação que, ainda à necessidade de contratação de numerosos e credenciados professores estrangeiros, exigiu a afectação àquela instituição de ensino de avultados rendimentos. Para além da anexação à Universidade das rendas de muitas igrejas, D. João III promoveu-lhe, também, os rendimentos do Priorado Mor de Santa Cruz, facto este que originou uma longa contenda entre aquelas duas instituições, que se prolongou por mais de sessenta anos, em virtude da imprecisão dos bens incluídos nessa doação. É ainda no decorrer dessa contenda que a Universidade promoveu, em 1570, a elaboração de um extenso códice designado por “Livro da Fazenda e Rendas da Universidade de Coimbra”, que, relativamente a Aguada de Cima, agora com domínio direto da Universidade, fornece indicações preciosas sobre os produtos agrícolas mais usuais nessa época e com que os respetivos foros eram pagos: milho, trigo, centeio, linho, vinho, legumes, capões, frangos, ovos e galinhas. Uma vez mais a cultura de cereais ocupa lugar de realce, o que justifica plenamente o elevado número de moinhos nessa época em laboração, devidamente aforados no códice referido e alguns deles ainda hoje bem identificáveis.